



O Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia

A Sociedade Brasileira de Mastozoologia foi criada em janeiro de 1985 durante o Congresso Brasileiro de Zoologia, com o objetivo de facilitar o contato entre os estudiosos de mamíferos, representá-los, promover a preservação da mastofauna brasileira, ser fonte de informação sobre este grupo, e zelar pelos padrões éticos e científicos desta ciência. Logo a seguir, em maio do mesmo ano, foi editado o primeiro número do “Boletim Informativo da SBMz”, atual “Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia”, que agora completa 30 anos!

O primeiro boletim possuía oito páginas, tendo sido batido à máquina e fotocopiado para envio aos sócios. Na época, a ficha de inscrição dos sócios, anexa ao Boletim, deveria ser enviada pelo correio, juntamente com um cheque com o valor da anuidade (em Cruzeiros). Naquele ano, o Brasil estava começando a sair da ditadura militar, seu presidente eleito, mas não empossado, era Tancredo Neves, ocorria o 1º Rock in Rio e muitos de vocês, que inclusive já podem ter terminado seus doutorados, não tinham nascido ou eram pequenos demais para lembrar-se de muita coisa. Ao mesmo tempo, a quantidade de informação sobre os mamíferos brasileiros era imensamente menor, muitas das espécies que estudamos hoje ainda não haviam sido descritas ou reconhecidas como tal, e vários métodos usados atualmente faziam parte apenas de filmes de ficção científica.

Em seus primeiros anos, o Boletim foi mantido principalmente por voluntários, alunos de graduação ou pós-graduação, devido à iniciativa do Prof. Rui Cerqueira e da equipe do Laboratório de Vertebrados da UFRJ. Apesar disso, sua publicação era inconstante, não tendo sido publicado nos anos de 1990, 1998, 1999, 2000 e 2002.

Nestes 30 anos muitas coisas mudaram e outras, infelizmente, nem tanto. A tecnologia e a facilidade de informação vindas com a internet, em meados da década de 90 e mais fortemente nos anos 2000, acabaram levando a algumas mudanças no Boletim: as seções “O que vai pelos laboratórios”, “Coleções Mastozoológicas” e “Literatura Corrente” deixaram de existir por não serem mais necessárias (embora muitos orientadores devam achar que seus alunos ainda têm uma certa deficiência em encontrar esse tipo de informação na internet). Desta forma, a revista distancia-se de um “Boletim Informativo”, passando a ter como objetivos publicar trabalhos feitos principalmente por pesquisadores brasileiros e latino-americanos com táxons de ocorrência no Brasil, e divulgar as linhas de pesquisa dos diversos laboratórios e centros de pesquisa focados em mamíferos, através da publicação dos resumos de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de cursos dos alunos e pós-graduandos.

O Boletim também passou por mudanças na sua aparência, com diferentes *layouts*, e a alteração de seu nome, no número 40 (agosto de 2004), de “Boletim Informativo”, passando a se chamar como é atualmente conhecido – Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia.

A partir do volume 66 de abril de 2013, o Boletim passa a ter o formato atual, com novo corpo editorial, sistema de revisão duplo-cego e com as seções bem definidas: artigos, notas, ensaios, resenhas, teses, notícias e as novas normas de publicação. Desde então, foram publicados 14 artigos, cinco notas, dois ensaios e 34 resumos.

Agora, chegamos ao número 73. Os próximos passos são a implantação do sistema de submissão *online*, a manutenção e possível aumento em sua periodicidade e sua indexação, tornando-se uma revista científica, e não mais um boletim informativo. Esperamos poder contar com todos para crescermos ainda mais, em quantidade e, principalmente, na qualidade das publicações, englobando todos os grupos de mamíferos brasileiros.

Vera de Ferran, Lena Geise & Erika Hingst-Zaher
(editoras)

